



Letramento Digital e Formação de Professores

Marcelo E. K. Buzato
IEL/UNICAMP

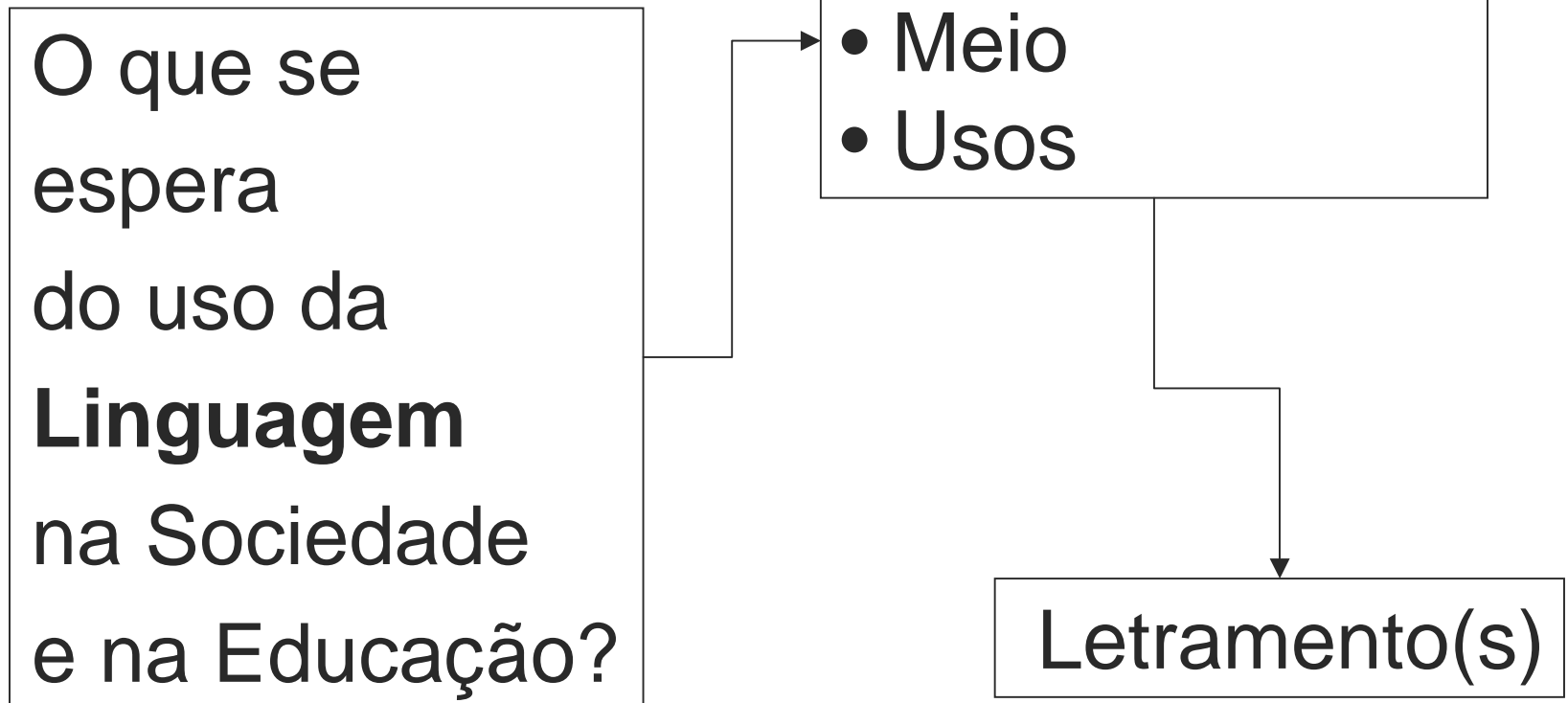
Tecnologia e Educação

- O que se espera do uso das novas tecnologias na **Educação**?
- O que se espera do **professor**?
- Como formar professores em vista dessas necessidades?

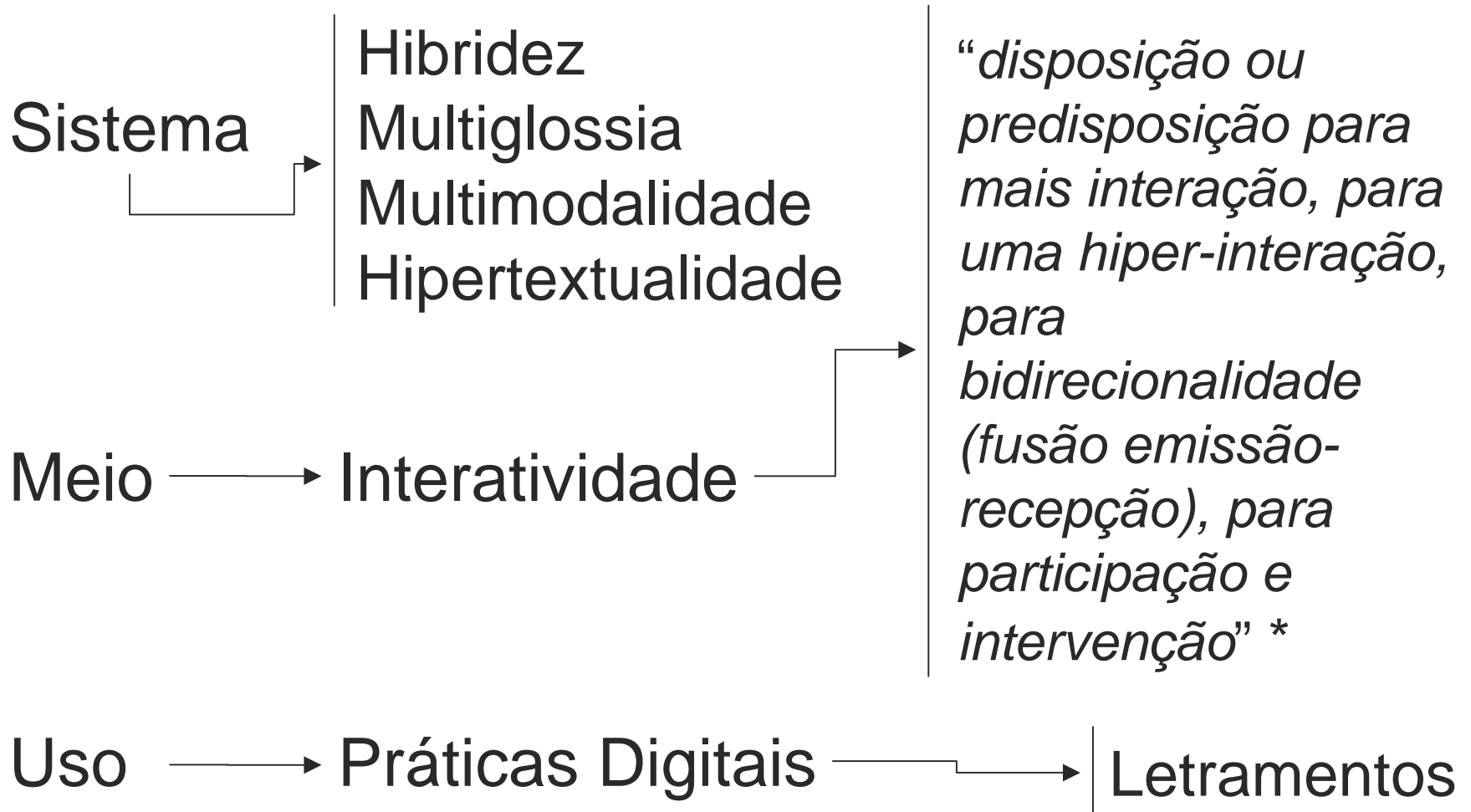
Inclusão Digital

- O que se espera do uso das novas tecnologias na **Sociedade**?
- O que se espera do **cidadão**?
- Como **formar cidadãos** em vista dessas necessidades?

Letramento Digital



[Linguagem Digital (New Media)]



Caso Teresa

- Professora “tecnofóbica” [computer anxiety]
- Barreiras:
 - Dispositivos físicos (periféricos)
 - Interpretação da interface gráfica (imagem)
 - Interferências e refuncionalizações (escrita)
- Conclusão: a aquisição de letramento digital é mais rápida e eficaz quando mediada socialmente, em práticas cotidianas.

[Relação Tecnologia-Sociedade]

- Determinismo Tecnológico
- Determinismo Sociológico
- Instrumentalismo / Neutralismo
- Construção Social da Tecnologia

Visões de Letramento

- Alfabetização e Letramento: confusões
- “Hipótese do Letramento” / “Grande Brecha”
- Letramentos como práticas sociais
- Letramentos como conjuntos de códigos, práticas e tecnologias que se entrelaçam e co-apropriam

Letramento(s) Digital(is)

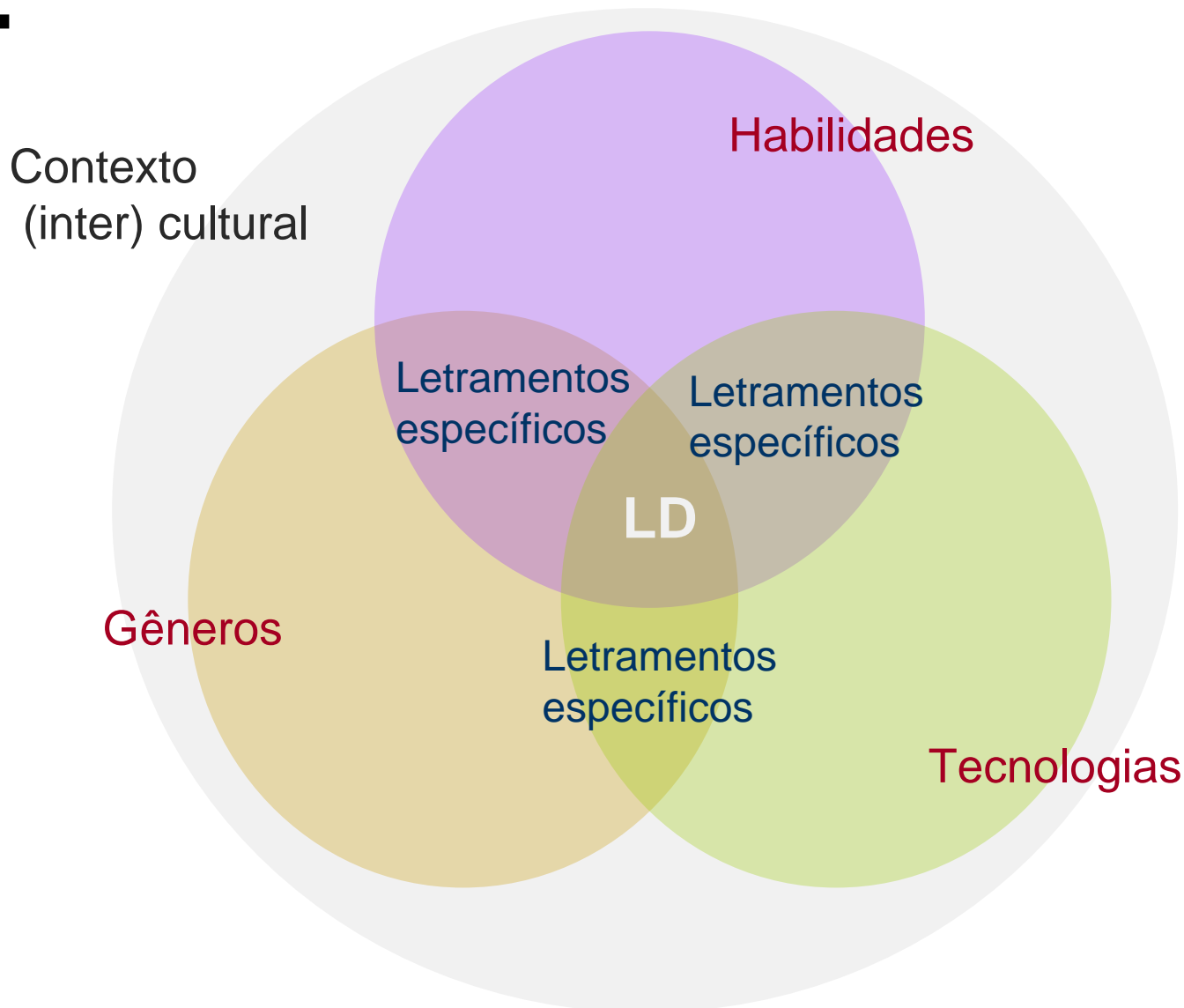
Conjuntos de letramentos (práticas sociais de leitura e escrita) que se apóiam, entrelaçam, e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais geograficamente e temporalmente limitados, quanto naqueles construídos pela interação mediada eletronicamente.

(Buzato, 2006)

Práticas Digitais

- Democracia no mundo
- Google
- Kartoo
- Flash Kit
- A.L.I.C.E
- Active Worlds

Letramentos Digitais

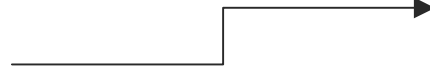


Interferências e hibridações

- Indiozinhos
- Barbie.com
- Desenhos
- Plano de curso

Conseqüências da definição

São complexos,
híbridos e
instáveis



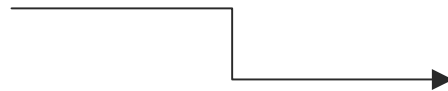
“Letrado” é um
status **variável**

São práticas
sociais



Seus “efeitos” **variam
com o contexto** e as
finalidades

Dispositivos
digitais



Vão **além** dos
computadores

Constroem
contextos de
sociabilidade



São **interculturais**

Formar um professor

- Linguagem / Letramento
- Relações sociais
- Capacidades

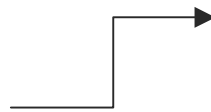
Como isso tudo pode mudar a escola?

Letramento tradicional

- construir sentido a partir de uma ampla gama de materiais escritos/impressos;
- ser um leitor crítico, capaz de situar o texto no contexto social, cultural e ideológico mais amplo e posicionar-se enquanto sujeito frente ao texto, ensinando o aluno a fazer o mesmo;
- conhecer e saber como participar nos gêneros de "poder" (acesso ao emprego, à educação superior, à participação política, etc.)

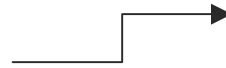
Relações tradicionais

Professor é **autoridade** que planeja e supervisiona o andamento de um (per)curso linear e monofônico



Livro impresso é **suporte** “apto” para percursos lineares e “centrados”

Professor se baseia em **relações hierárquicas** expressas por certas formas de **difusão e recepção**.



Livro implica "**autor**" a ser estudado e a um professor como **intérprete autorizado** desse autor

Formação Tradicional

- fornecer conteúdos, prescrições metodológicas, nomes dos autores importantes e formas de interpretá-los;
- treinar para assumir perante alunos e a comunidade posições como as de intérprete, vigia e/ou juiz da aprendizagem.

[Nova formação: **escrita** → **design**]

- Manipular texto, imagem e som para construir/interpretar objetos complexos, multilineares, polifônicos e multimodais;
- Dominar formas de planejar a interação entre esses objetos e seus usuários/leitores/alunos.

leitura



navegação

- não definir (per) cursos de leitura/escrita, mas fomentar, administrar e integrar diferentes trajetórias na construção de um tema ou na solução de um problema
- Atravessar barreiras entre tempos, espaços, instituições, gêneros, línguas, modalidades, etc. construindo representações coerentes

[Compreensão → investigação]

- Não legitimar "uma interpretação" do texto (escrito ou de outra natureza), mas percorrer as múltiplas conexões;
- Lidar com discursos conflitantes e contraditórios, encontrando formas de avaliar-lhes a credibilidade, a aplicabilidade e a relevância;
- Saber lidar com a "verdade" como construção social dinâmica.

conversa



colaboração

- Não mais mover o outro ou impor-lhe nossa visão do mundo de modo eficaz, mas as conhecer maneiras de mover-se junto com o outro para construir visões de mundo compartilhadas
- Conviver com visões conflitantes e aprender a enfrentar a precariedade coletivamente

Relação professor-aluno-escola

- Autoridade não se manifesta apenas na definição e supervisão de um "percurso", mas na concepção e na justificação de projetos para os quais muitos percursos são possíveis.
- Capacidade de criar redes de interesses e conhecimentos que mantenham seus alunos conectados entre si e com ele, e não estruturas hierárquicas que mantenham seus alunos padronizados entre si e subordinados a ele.

Relação professor-**aluno**-escola

- Responsabilizar-se pelo seu percurso;
- Conectar vida e escola, on-line e off-line, aprender e ensinar;
- Aprender a colaborar;
- Criticar em lugar de reclamar;
- Transformar em lugar de reproduzir.

Relação professor-aluno-escola

- o professor precisa aprender letramentos que o aluno domina tanto quanto o aluno precisa aprender letramentos que o professor domina, e ambos precisam dar conta do que pais, formuladores de parâmetros e futuros empregadores esperam da escola.
- Escola precisa unir professores e alunos numa **comunidade de prática** na qual laços de autoridade e formas de competição se transformem em laços de solidariedade e formas de colaboração

Comunidade de Prática*

- Pessoas que colaboram diretamente e aprendem umas com as outras
- Coerência mantida por:
 - um **empreendimento** comum
 - **envolvimento** mútuo
 - um **repertório** compartilhado
- O empreendimento comum é negociado num **processo** que reflete o envolvimento das pessoas na comunidade.
- O repertório é **criado** pela comunidade paulatinamente.
- A busca coletiva de concretização cria recursos para a **negociação de significado**.

* Lave, J & Wenger E, (1991) *Situated Learning: Legitimate Peripheral Participation*, Cambridge: CUP.

[Nova formação do professor]

- não como cisão entre velho e novo, real e virtual, impresso e digital, mas como um processo de entrelaçamentos, apropriações e transformações entre o que tínhamos e sabíamos fazer e o que queremos ter e precisamos aprender a fazer.
- Transformar não é destruir/substituir: novos letramentos transformam letramentos anteriores.

[Necessário, mas não suficiente]

- Infra-estrutura e capacitação não garantem transformação!
- Explorar possibilidades do ensino on-line na formação de professores;
- Lógica errada: **“agora isso e não mais aquilo”**
Lógica correta: **“mudar isso praticando aquilo”**

Obrigado!

marcelo.buzato@gmail.com

* SILVA, M. O Que é Interatividade. In Boletim Técnico do Senac, Volume 24, No. 2, maio/agosto, Disponível em www.senac.br/informativo/BTS/242/boltec242d.htm, 1998. Consultado 23/02/2003



* SILVA, M. O Que é Interatividade. In Boletim Técnico do Senac, Volume 24, No. 2, maio/agosto, Disponível em www.senac.br/informativo/BTS/242/boltec242d.htm, 1998. Consultado 23/02/2003

